

Desafio à leitura

Humberto Rezende

Da equipe do **Correio**

Sentada em frente à mesa da sala de jantar de seu apartamento na 403 norte, Elaine Arima, 15 anos, abaixa a cabeça e aperta o telefone sem fio preto contra a orelha direita. Com o dedo indicador, tapa o ouvido esquerdo. Ela espera a hora certa de gritar *Pow!*, seu código no I Desafio Literário MEC-Transamérica, um concurso sobre romances brasileiros entre alunos de 5ª a 8ª séries de todo o país.

No escritório do apartamento de seu professor José Delcides, na 102 norte, Eduardo Torrecillas, de 13 anos, repete os gestos de Elaine. Também está com a cabeça baixa e o telefone grudado no ouvido. A diferença é que está em pé, e a mão esquerda fica levantada na altura da cabeça, como se pedisse para que ninguém o interrompa. Ele espera a hora de gritar seu código, *Zum!*, abreviação de Zunzaravalho, grito de guerra do Colégio Militar de Brasília, onde os dois adversários são colegas.

O locutor da rádio faz uma pergunta sobre o livro *O Memorial de Maria Moura*, de Raquel de Quei-

roz. "Qual o nome dos dois homens que disputavam o amor de Maria Moura?" *Já! Pow! Zum!* As palavras saem emboladas, mas uma equipe de seis pessoas munidas de fones de ouvido no estúdio da rádio chegam à conclusão de que Elaine gritou primeiro. "Cirino e Duarte" é a única coisa que a menina fala antes de começar a gritar e pular junto com a mãe Nilce, 40 anos, que com a filha forma a dupla *Pow!*, nome escolhido por ser "um monossílabo rápido de falar".

Por vencer a final do concurso, que aconteceu ontem às 12h30, as duas ganharam duas passagens para a Grécia, com direito a estada grátis e mais US\$ 2 mil. Eduardo e seu professor de português José Delcides ganharam uma viagem a Buenos Aires e mais US\$ 1 mil, pelo segundo lugar. Para chegar à final, as duas duplas passaram por três fases, vencendo outros 14 concorrentes de São Paulo, Bahia, Pernambuco, Santa Catarina, Espírito Santo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

A cada fase, os estudantes e seus parceiros tinham que ler um livro de autor brasileiro. Além de

O Memorial de Maria Moura, Elaine leu *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes Telles, *Encontro Marcado*, de Fernando Sabino, e *200 Crônicas Escolhidas*, de Rubem Braga. Eduardo devorou as páginas de *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, *Don Casmurro*, de Machado de Assis e *O Coronel e o Lobisomem*, de José Cândido de Carvalho.

ESTÍMULO

O concurso foi criado pelo Ministério da Educação e pela rádio Transamérica para estimular o hábito de leitura nos estudantes de ensino fundamental. Mas os dois vencedores não precisam de estímulo. Adoram ler, desde pequenos. Eduardo começou a ler aos cinco anos, quando costumava sair de casa com gravata no pescoço e uma pasta executiva, imitando o pai, Antônio João, 46 anos. Dentro da pasta, livros infantis e gibis. Já a mãe de Elaine tem uma queixa um tanto incomum da filha: "Às vezes, com pressa, tenho que parar para ela entrar numa livraria e comprar algum livro. E já sai lendo, arriscando bater com a cabeça num poste".

As perguntas feitas para os par-

ticipantes do concurso foram todas elaboradas pelo escritor de Brasília Cassiano Nunes. A cada fase, três perguntas eram feitas. Quem respondesse corretamente duas, era vencedor e passava à próxima fase. A final entre os dois estudantes de Brasília foi emocionante.

A primeira questão — por que Maria Moura se sentia bem possuindo objetos de ouro — Elaine acertou. A segunda — qual a origem dos moradores de uma das vilas da história — Eduardo respondeu, empatando a competição. A terceira pergunta, os dois candidatos sabiam e foi decidida na velocidade do grito de Elaine. O monossílabo escolhido para a prova foi eficaz na hora certa.

Mas bolar nomes rápidos de dizer para participar do desafio não foi a única estratégia das duplas. Elaine, Dilce, Eduardo e o professor Delcides liam e reliam as obras indicadas atentamente, fazendo anotações de nomes e fatos que poderiam ser perguntados. Todo dia que antecedia uma eliminatória, Delcides ia à casa de Eduardo e juntos discutiam o livro. Na final, Elaine pregou duas cartolinas brancas na porta da sala com um diagrama mostran-

do as relações entre todos os personagens da obra de Raquel de Queiroz e suas principais características.

Ser selecionado para participar do desafio literário já representa uma vitória. Dos 54 alunos inscritos, 16 foram escolhidos. O critério usado pela organização do concurso foi a média de todas as notas do boletim deste ano. Os alunos com a maior média de todo o Brasil foram chamados. Em Brasília outros três alunos participaram — dois estudantes do Colégio Objetivo, Eduardo Sato e Náira de Moura, e um do Leonardo da Vinci, Fernanda Martinelli.

Apesar de ótimos alunos, Elaine e Eduardo estão longe de ser os CDFs que alguns de seus colegas costumam dizer. Eduardo não dispensa o videogame e o simulador de voo de seu computador. "Vou ser aviador", diz com determinação, a mesma com que diz depois da final: "Estou bem. A vida é feita de vitórias e derrotas". Elaine também não deixa de se divertir. Gosta de ir à churrascos na casa de amigos e ouve rock pesado. Agora, espera para se divertir em outro lugar. "Vou para a Grécia!", comemora.